



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES E ALUNOS DA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE

Érica Fernanda Zavadovski Kalinovski (USF/SETI-UNESPAR); Diego de Melo Oliveira (USF/SETI-UNESPAR); Fabiane Freire França (USF/SETI-UNESPAR), Marcos Clair Bovo (USF/SETI-UNESPAR (Orientador), e-mail: mcbovo@yahoo.com)

Universidade Estadual do Paraná/Colegiado de Geografia/Campo Mourão,

**Ciências Humanas, Educação, Orientação e Aconselhamento,
Orientação Vocacional**

Resumo:

A presente pesquisa extensionista teve por objetivo possibilitar uma reflexão acerca da orientação profissional (OP) no espaço escolar, tendo em vista as concepções de professores e alunos do ensino médio de oito escolas da rede estadual de sete municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da Mesorregião Centro Ocidental do Paranaense. Como metodologia, adotamos a pesquisa-ação, pesquisa qualitativa, questionários e fontes orais por meio de entrevistas com professores e alunos. Destacamos que, essa pesquisa extensionista é parte integrante do projeto “Unespar/Fecilcam em diálogo com a educação básica: jovens ao encontro de caminhos profissionais” do Programa Universidade Sem Fronteiras, o qual possibilitou realizarmos essa intervenção e concluir que tanto professores como os próprios alunos, percebem a falta de um trabalho voltado ao aconselhamento profissional, que não é realizado, pela falta de profissionais capacitados para atuar nessa área, ou por terem de atender a outras exigências do ambiente educacional; além disso, é preciso desenvolver práticas de OP nas escolas públicas, sobretudo nas situadas em municípios com baixo IDH, sendo esses que carecem de subsídios para uma escolha profissional satisfatória; e por fim, como uma possibilidade do desenvolvimento da OP, é necessário que escola pública e universidade dialoguem e constituam uma parceria para a efetivação desse propósito.

Palavras-chave: Orientação profissional. Escola pública. Ensino médio.

Introdução

A orientação profissional (OP) é um tema relevante quando nos referimos a alunos em fase de conclusão da Educação Básica, visto que, esse é um momento significativo de mudanças na vida dos adolescentes, seja de ordem biológica e/ou social.

Para tanto nesta pesquisa, buscamos compreender a seguinte questão: Quais são as perspectivas de professores e alunos dos colégios



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

pesquisados, no que diz respeito ao processo de OP na escola pública da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense?

Assim, por compreendermos a relevância de um trabalho destinado ao aconselhamento profissional, especialmente a alunos que estão no ensino médio, realizamos essa intervenção com a intenção de perceber o que os integrantes do ambiente escolar pensam em relação a esse assunto e enfatizar a necessidade da parceria entre escola pública e universidade pública.

Materiais e métodos

Essa pesquisa extensionista foi desenvolvida em oito escolas de sete municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (figura1), que de acordo com IBGE (2008), é composta por vinte e cinco municípios e que se encontra subdividida em duas microrregiões, a de Campo Mourão e de Goioerê.

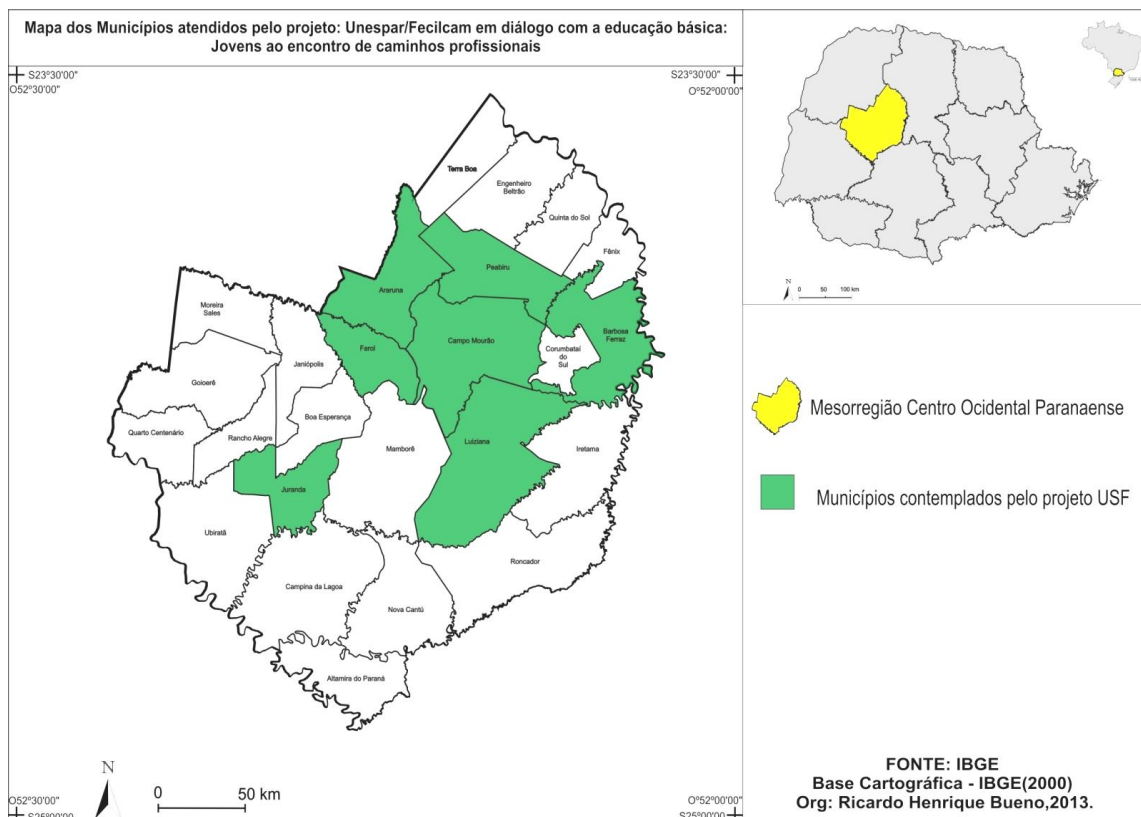


Figura 01: Localização da área de estudo.
Organizado: Ricardo Henrique Bueno, 2013.

Para o desenvolvimento da pesquisa extensionista adotamos a metodologia da pesquisa ação propostas por Marisa Vorraber Costa (2002) e Thiollent (2008). Na fase inicial, foi aplicado um questionário socioeconômico composto por 33 questões, a 520 alunos, dos períodos matutino, vespertino e noturno. Este questionário objetivou fazer a sondagem inicial a respeito da OP. Além disso, realizamos uma pesquisa



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

qualitativa, utilizando-nos também, de alguns dados quantitativos, por intermédio de entrevistas orais envolvendo 08 professores e 52 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, sendo constituídas de 05 questões referentes à OP.

Ao longo da pesquisa, realizamos 07 encontros em 21 turmas das 08 escolas. Nesses encontros, foram debatidas as dificuldades e as influências que os jovens enfrentam no que diz respeito à escolha da profissão. A partir dessas reflexões, os alunos das escolas, juntamente com professores pesquisadores, conheceram a realidade do espaço universitário, na Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão. Por fim, aplicamos questionário de avaliação, cuja intenção foi verificar as pretensões dos educandos quanto o processo de escolha profissional, assim como seus pontos de vistas obre a OP.

Para obtermos os objetivos aqui propostos, tivemos que selecionar alguns dados e entrevistas. Diante disso, das 60 entrevistas orais realizadas, utilizamos 15, sendo que 06 foram de professores e 09 de alunos. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, utilizamos as letras “P” acompanhado de um número para designar os professores, e a letra “A”, também acompanhada de um número, para identificar os alunos.

Resultados e Discussão

A partir de algumas indagações quanto à participação da escola, ao longo do ensino médio, no auxílio à escolha profissional, grande parte dos alunos destacaram que contribuiu sendo este um dos espaços destinados para este fim. No entanto, notamos certa contradição ao afirmarem não se sentirem preparados para realizar essa escolha, e que não possuem a base para fazê-la, sendo que esse apoio deveria partir do espaço escolar. Assim como o A4 Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz em Campo Mourão, que declarou que a Escola *não prepara totalmente, então eu acho que a escola tem que buscar mais recursos.*

Além do mais, sobre a parceria Escola Pública e Universidade Pública, no dizer do P1 do Colégio Estadual Aducto da Silva Rocha do município de Luiziana, é possível notarmos essa necessidade: *eu acho que tem que ter essas parcerias, não só com os alunos, a Universidade Pública ela tem que ter parceria com a escola para também oferecer capacitação para os professores, no caso, para o corpo docente.*

Diante do exposto, verificamos na fala da maioria do corpo docente e discente dos colégios, que veem a necessidade de realizar a OP e que, apenas com o desenvolvimento de nosso projeto, que teve uma curta duração, já foi possível visualizarem algumas mudanças no sentido de contribuição que exercemos a muitos alunos.

Conclusões

A partir dessa pesquisa extensionista concluimos que o projeto contribuiu, sobremaneira, para a reflexão do processo de escolha profissional no espaço escolar, o qual beneficia alunos e professores,



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

constando que a parceria entre universidade e escola é uma das possibilidades para o desenvolvimento da OP, o que visualizamos, inclusive, nas próprias concepções dos professores, quando alegaram a falta desse diálogo. Além disso, é preciso buscar caminhos para que se possa alcançar o preparo adequado aos adolescentes a partir de trabalhos que sejam bem organizados e tenham objetivos claros, pois práticas como essas serão, sem dúvidas, de grande valia para a Educação Básica, principalmente, quando destinadas ao ensino médio.

Agradecimentos

- Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI USF.
- Colégio Estadual Machado de Assis de Barbosa Ferraz – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.
- Colégio Estadual Aducto da Silva – Ensino Fundamental e Médio.
- Colégio Estadual 14 de dezembro – Ensino Fundamental e Médio.
- Colégio Estadual I João Manffeí Rosa- Ensino Fundamental e Médio.
- Colégio Estadual Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira - Ensino Fundamental e Médio.
- Colégio Estadual Princesa Isabel – Ensino Médio.
- Colégio Estadual Dr. Osvaldo Cruz – Ensino Fundamental e Médio.
- Colégio Estadual Cultura Universal – Ensino Fundamental e Médio.

Referências

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em:19 Abril 2014.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.